



30 DE OUTUBRO DE 2026 • EDIÇÃO 43

■ destaque

Suinocultor transforma experiência na atividade em gestão do próprio negócio

Na atividade desde jovem, Elton de Souza construiu, ao lado da esposa Daniele e dos filhos Félix e Frank, uma rotina de dedicação à produção de suínos, com gestão familiar, planejamento e parceria com a Capal

A relação do cooperado Elton de Souza com a suinocultura começou muito antes de ele assumir a atividade. Seu avô e seu pai já trabalhavam com a criação de suínos, e foi acompanhando essa trajetória que Elton teve os primeiros contatos com o setor. Na adolescência, começou a assumir responsabilidades na granja onde trabalhava com o pai, experiência que marcou o início de sua formação na atividade e foi complementada com a formação técnica agrícola.

Após concluir os estudos, Elton retornou à granja. Em 2017, surgiu a oportunidade de deixar de ser funcionário e assumir a administração do negócio: o então proprietário decidiu arrendar a propriedade e, considerando sua experiência e seu comprometimento, ofereceu a Elton a possibilidade de assumir a produção. Depois de conversar com a esposa, Daniele Martins de Souza, e avaliar a responsabilidade que teria pela frente, ele decidiu aceitar o desafio. Desde então, os dois trabalham juntos na condução da atividade, dando continuidade a uma trajetória que envolve diferentes gerações da família.



Na vida e na granja, Elton e Daniele dividem planos, responsabilidades e a dedicação à atividade que construíram juntos.

“Quando a gente fala da história da gente, é sempre emocionante olhar para trás e ver que o trabalho foi suado”, conta Elton, demonstrando gratidão ao antigo patrão, hoje arrendador da granja, mas também o compromisso de quem assumiu a condução do próprio negócio. Ao lado de Daniele, está à frente da gestão da propriedade, tomando decisões relacionadas à produção, aos custos, aos investimentos e à equipe.

Organização e cuidado em cada etapa

Atualmente, a propriedade trabalha no sistema de Unidade Produtora de Leitões (UPL), com produção de leitões desmamados que seguem para a terminação em outras propriedades de cooperados da Capal. O processo envolve diferentes etapas, desde a preparação das fêmeas para reprodução até o nascimento, o aleitamento e a saída dos leitões da creche.

A cada 21 dias, a granja recebe novas leitoas para

reposição do plantel e organiza os manejos de acordo com o ciclo produtivo. Os leitões permanecem com as matrizes por aproximadamente 27 dias e, depois, seguem para a creche, onde ficam por mais 46 dias, até atingirem as condições necessárias para a próxima fase. A meta de saída fica entre 750 e 850 leitões por lote.

Os resultados dependem de uma rotina organizada e de cuidados constantes. A alimentação das matri-



zes, o acompanhamento dos partos, a higiene das instalações e a atenção à saúde dos animais fazem parte do trabalho diário. Na suinocultura, pequenos descuidos podem comprometer os resultados de todo o lote, por isso, o cumprimento dos procedimentos e a observação dos animais são fun-

damentais. A experiência acumulada ao longo dos anos também se reflete nos índices de produção. A média da granja é de aproximadamente 15 leitões nascidos por parto, resultado que exige atenção desde a preparação das fêmeas até os cuidados com os leitões recém-nascidos.

Uma atividade conduzida em família

Na propriedade, Elton e Daniele dividem as responsabilidades com o apoio de três colaboradores. Enquanto Elton acompanha a gestão financeira e a organização da produção, Daniele atua principalmente na parte administrativa e documental, sem deixar de participar das atividades práticas quando necessário. A rotina é compartilhada, e todos se ajudam para manter o funcionamento da granja. “Não é assim que cada um fica no seu setor. Um terminou o serviço dele, um ajuda o outro, para o negócio fluir bem”, explica Elton.



Entre a rotina da granja e os momentos em família, Félix e Frank crescem acompanhando de perto o trabalho dos pais e aprendendo, desde cedo, o valor da dedicação.

Daniele também cresceu em contato com a suinocultura, pois seus pais também trabalhavam com a atividade. Em 2015, passou a trabalhar diretamente na granja ao lado de Elton. Hoje, além das responsabilidades que fazem parte de sua rotina, busca ampliar seus conhecimentos por meio de um programa de desenvolvimento voltado às mulheres, oferecido pela Capal e Cargill - Nutron, o programa Florescer: Elas Vivem o Agro. A proposta é aproveitar o aprendizado para incorporar novas práticas ao trabalho na propriedade. “Estamos no início do programa, mas já percebi várias práticas que ainda não temos e podemos adaptar à nossa propriedade”, afirma Daniele.

Os filhos Félix, de 14 anos, e Frank, de 9, também crescem acompanhando o trabalho dos pais. Aos poucos, participam de tarefas adequadas à idade, como alimentar os animais e observar se algum deles apresenta sinais de doença. O mais velho conta que já consegue identificar algumas situações e avisar os pais quando percebe algo diferente. O envolvimento dos meninos representa a possibilidade de continuidade de uma história familiar que já atravessa gerações. Para Elton, se os filhos mantiverem o interesse pela atividade, existe a possibilidade de que uma quarta geração siga na suinocultura.



A participação da Capal no Sistema Aurora Coop conecta a produção dos cooperados à estrutura industrial da cadeia de carne suína, contribuindo para dar destino à produção e segurança ao trabalho realizado nas granjas, inclusive nas unidades que atuam em etapas específicas, como a UPL.

Parceria que vai além do suporte técnico

A gestão da granja envolve desafios constantes, principalmente relacionados ao controle financeiro e ao planejamento dos insumos. A família precisa dimensionar os pedidos de ração e medicamentos de acordo com cada etapa da produção, evitando excessos e mantendo os custos sob controle.

“Não estamos só na responsabilidade de pagar as contas da gente. Temos a respon-



sabilidade de mais três funcionários que ajudam a gente, então são quatro famílias que dependem de nosso serviço, a nossa e a deles. É uma responsabilidade grande”, destaca Elton. Nesse processo, o acompanhamento técnico da Capal também tem papel importante. A orientação e a troca de informações com a equipe ajudam a identificar oportunidades de melhoria e a ajustar os procedimentos da granja. O trabalho conjunto facilita a implementação de mudanças e contribui para manter a produção organizada.

Para o produtor, porém, a parceria com a cooperativa vai além do suporte técnico. A garantia de comercialização da produção é um dos principais diferenciais para quem trabalha na atividade. “Se não fosse a cooperativa, o que a gente produz não seria fácil de vender. Junto com a cooperativa, você vai trabalhar, vai produzir sabendo que o seu produto tem um destino certo para fazer a entrega. Então, a cooperativa é muito importante para nós. Não tem como trabalhar sem a cooperativa”, enfatiza. Com uma rotina baseada em planejamento, participação familiar e atenção aos detalhes, Elton, Daniele e os filhos seguem construindo sua trajetória na suinocultura. Uma atividade que exige dedicação diária e responsabilidade, mas que também representa a continuidade de uma história e a oportunidade de desenvolver o negócio em parceria com a cooperativa.



aconteceu

Capal realiza evento de premiação do PCGR

Na quinta-feira, dia 29 de outubro, a Capal reuniu cooperados participantes do Programa Capal de Gestão Rural (PCGR), em Arapoti (PR), para o evento de premiação referente às auditorias realizadas em 2026. A programação contou com apresentação da IHARA, parceira da cooperativa na realização do evento, e apresentação conduzida pela diretora industrial, Valquíria Demarchi Arns, que compartilhou informações sobre a última safra de inverno. Um dos momentos centrais foi a entrega dos certificados aos cooperados participantes, em reconhecimento aos resultados das auditorias. Para encerrar o encontro, os presentes participaram de uma atividade de degustação e harmonização de cervejas, com a participação da Cooperativa Agrária.

atenção

REGRA PARA MEDICAMENTOS VETERINÁRIOS CONTROLADOS A PARTIR DE 01/12

Informamos que, em conformidade com as diretrizes do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) e com a Portaria MAPA nº 837/2025 **a partir de 01/12/2026, as receitas de medicamentos veterinários de uso controlado deverão ser emitidas pelo sistema SIPEAGRO / MAPA. Não serão mais aceitas receitas preenchidas manualmente** para a aquisição desses medicamentos na Loja Capal, conforme as exigências da legislação vigente do MAPA.

O que muda na prática para a compra no balcão?

- Emissão eletrônica: o médico veterinário deve gerar a prescrição e a Notificação de Receita diretamente pela plataforma SIPEAGRO / MAPA.
- Validação digital: receitas digitais devem conter assinatura eletrônica qualificada padrão ICP-Brasil.

Dúvidas ou esclarecimentos - Para mais esclarecimentos ou orientações, procure o(a) Responsável Técnico(a) diretamente no balcão da loja.





convite

Cooperado(a), participe do **Fórum Nacional Máxima Qualidade de Silagem de Milho!** O evento será dedicado ao conhecimento e à excelência na produção de silagem. A programação inclui palestras técnicas, apresentação de pesquisas da Fundação ABC e mesa-redonda com produtores de destaque na atividade.

Data e horário: 03/12 | 8h às 16h30

Local: Arena Conexão – Parque Tecnológico Agroleite

As inscrições nesta primeira etapa são exclusivas para cooperados das cooperativas mantenedoras e contribuintes, e os 100 primeiros inscritos receberão um brinde da Fundação ABC. As vagas são limitadas! **Inscriva-se pelo QR code ou clicando aqui!**



informações de mercado

leite

UHT: O leite UHT mantém a trajetória de queda, com recuo de 1,0% na semana, passando de R\$4,52/litro para R\$4,47/litro. As dificuldades no escoamento seguem pressionando as negociações e favorecendo novos ajustes negativos.

Muçarela: A muçarela recuou 0,7% na semana, de R\$31,3/kg para R\$31,1/kg. As vendas seguem difíceis, mantendo as negociações enfraquecidas e pressionando as cotações.

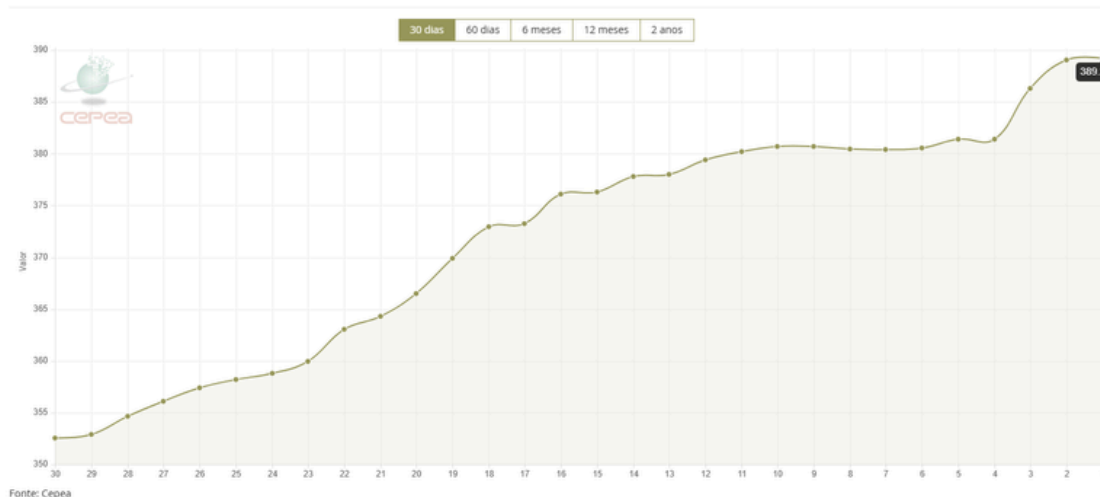
Leite em pó: O mercado de leites em pó apresentou maior estabilidade nas cotações. O LPI e o LPF permaneceram em R\$24,0/kg e R\$30,0/kg, respectivamente, enquanto o LPD avançou para R\$23,7/kg, registrando maior avanço nos preços.

Fonte: MilkPoint Mercado

boi gordo

INDICADOR DO BOI GORDO CEPEA/ESALQ

R\$/lb; à vista (COT); estado de São Paulo.



informações de mercado

PARANÁ

MILHO	ARAPOTI PR	COMPRADOR: R\$ 63,50	VENDEDOR: R\$ 67,50 / R\$ 85,00.
	W. BRAZ PR	COMPRADOR R\$ 61,00	VENDEDOR: S/IND
SOJA	Disp. Fob Arapoti, Wenceslau Braz e Curiúva (média do dia) pgto 16/11/2026		R\$ 149,00; R\$ 148,50; R\$ 148,00.
	Fob Arapoti, Wenceslau Braz e Curiúva Entrega Abril - pgto 30/04/2027		R\$ 135,00; R\$ 134,50; R\$ 134,00.
TRIGO	Superior	R\$ 1.540,00	
	Intermediário	R\$ 1.270,00 (T-2) - PADRÃO R\$ 980,00 (T-2) R\$ 950,00 (T-3)	

SÃO PAULO

MILHO FUTURO	CIF - Santos entrega Agosto/27 e pgto Setembro/27.		COMPRADOR: R\$ 63,00
MILHO	Itararé/ SP	COMPRADOR: R\$ 60,00	VENDEDOR: R\$ 80,00
	Taquarituba/Taquarivaí SP	COMPRADOR R\$ 61,00	VENDEDOR: R\$61,80
SOJA	Disp. Fob Itararé, Taquarituba e Taquarivaí (média do dia) pgto 18/11/2026		R\$ 149,25; R\$ 150,25; R\$ 150,25.
	Fob, Itararé, Taquarituba e Taquarivaí Entrega Fevereiro - pgto 10/03/2027		R\$ 135,50; R\$ 136,50; R\$ 136,50.
TRIGO	Superior	R\$ 1.600,00 ITARARÉ R\$ 1.600,00 TAQUARITUBA/TAQUARIVAI	
	Intermediário	R\$ 1.270,00 (T-2) - PADRÃO R\$ 950,00 (T-2) R\$ 930,00 (T-3)	

CEVADA	Paraná: Arapoti/Ponta Grossa	Dez/2026: R\$ 1.370,00 / R\$ 1.432,00
(cerveja)	São Paulo	Dez/2026: R\$ 1.320,00
CEVADA	Paraná: Arapoti/Ponta Grossa	Dez/2027: R\$ 1.610,00/R\$ 1.670,00
(cerveja)	São Paulo	Dez/2027: R\$ 1.560,00

VALORES INDICATIVOS FOB (FRETE POR CONTA DO COMPRADOR) UNIDADES CAPAL.

feijão - preços na bolsinha - São Paulo

Variedade	26/10/2026		27/10/2026		28/10/2026		29/10/2026		30/10/2026	
	mín.	máx.	mín.	máx.	mín.	máx.	mín.	máx.	mín.	máx.
ANFC/Dama 9,5 - 10	R\$ 355,00	R\$ 360,00	R\$ 355,00	R\$ 360,00	R\$ 355,00	R\$ 360,00	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND
Agronorte/Dama 9 - 10	R\$ 345,00	R\$ 350,00	R\$ 345,00	R\$ 350,00	R\$ 345,00	R\$ 350,00	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND
Carioca Agronorte/IAC/Nelore 8,5- 9	R\$ 330,00	R\$ 335,00	R\$ 330,00	R\$ 335,00	R\$ 330,00	R\$ 335,00	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND
Carioca Agronorte/Dama 8 - 8	R\$ 320,00	R\$ 325,00	R\$ 320,00	R\$ 325,00	R\$ 320,00	R\$ 325,00	S/IND	R\$ 315,00	S/IND	S/IND
Carioca Sabia 7,5 - 8	S/IND	R\$ 300,00	S/IND	R\$ 300,00	S/IND	R\$ 300,00	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND



informações de mercado

soja

Na CBOT os futuros encerraram em queda nesta quinta-feira pressionados pelo avanço da colheita norte-americana cuja produção é projetada em volume recorde e pela desvalorização do farelo de soja. A fraqueza inicial dos preços do petróleo também contribuiu para o movimento baixista enquanto investidores liquidaram posições no contrato novembro antes do First Notice Day (primeiro dia de aviso prévio que é a data inicial em que o vendedor de um contrato futuro pode emitir um aviso de intenção de entregar a mercadoria física ou o instrumento financeiro subjacente ao comprador). Os dados positivos de exportação divulgados pelo USDA ofereceram suporte limitado às cotações.

trigo

O trigo fechou esta quinta-feira em alta em Chicago com recuperação técnica e compras de barganha depois de ter atingido na véspera o menor nível desde o início de julho. As vendas semanais dos Estados Unidos também deram suporte: segundo o USDA, somaram 849.800 tons na semana encerrada em 22 de outubro, o melhor volume da temporada 2026/27 até

milho

Na CBOT os futuros encerraram próximos da estabilidade com pequenas variações entre os vencimentos em meio à pressão exercida pelo avanço da colheita norte-americana. No cenário internacional os futuros de milho chegaram a operar em alta durante a sessão acompanhando a recuperação do trigo após relatos de que a China estaria buscando ofertas de trigo norte-americano. Players especularam que eventuais aquisições do cereal combinadas com possíveis compras de milho poderiam contribuir para o cumprimento de um compromisso comercial de US\$ 17 bi em compras. Mercado interno segue travado com negociações lentas e pouca evolução nos preços. Em diversas regiões do país a distância entre as pedidas dos vendedores e as indicações de compra dos consumidores permanece significativa limitando o fechamento de novos negócios.

café

O mercado futuro do café encerrou a quinta-feira com movimentos distintos nas bolsas internacionais. Em Nova York o arábica devolveu parte da recuperação observada durante a manhã e terminou o pregão com preços mistos enquanto o robusta registrou baixas em Londres. O principal destaque permanece com o contrato dezembro/26 do arábica, que completou quatro sessões consecutivas de perdas e já acumula desvalorização superior a 7% desde a última sexta-feira (23). O comportamento dos contratos confirma a dificuldade do mercado em sustentar uma recuperação mais ampla. A intensidade desse recuo mantém o mercado atento à evolução das perspectivas de oferta global e às condições de desenvolvimento da próxima safra brasileira. As expectativas de maior disponibilidade de café nos próximos ciclos continuam entre os principais elementos acompanhados pelos operadores. Em relatório divulgado nesta quinta-feira, o analista Jack Scoville, do Price Futures Group, avaliou que as tendências técnicas permanecem negativas tanto para o arábica em Nova York quanto para o robusta em Londres. Na avaliação do analista, as condições climáticas brasileiras apresentam sinais favoráveis ao desenvolvimento da próxima

Nos EUA a colheita de soja se aproxima do fim com produtores do Meio-Oeste acelerando os trabalhos antes da chegada de chuvas previstas para a próxima semana e a entrada da produção estimada em volume recorde continua ampliando a disponibilidade física do grão e exercendo pressão sazonal sobre os futuros. Mercado interno houve relatos de negócios impulsionados pela forte alta do dólar que melhora as indicações de compra. Com a valorização da moeda americana o mercado exportador tende a ganhar ritmo uma vez que o comprador internacional passa a contar com melhores margens e esse movimento pode dar sustentação aos preços nos portos na reta final do ano.

agora e acima do teto das expectativas (200 mil a 500 mil t), com destaque para as Filipinas. A retomada dos embarques russos pelo Mar de Azov limitou os ganhos. Mercado interno segue com preços estáveis com a qualidade do trigo sendo ainda motivo de muita preocupação com isso os volumes de trigo destinados para exportação tem aumentado nos últimos dias.

Os consumidores atuam com pouca força nas tratativas buscando preços mais baixos e demonstrando tranquilidade em relação ao abastecimento no curto prazo e os vendedores avançam na fixação de ofertas porém de maneira gradual e cercada de especulação quanto à possibilidade de preços mais elevados adiante. O fortalecimento do dólar observado no dia contribuiu para sustentar essa expectativa uma vez que na teoria melhora a perspectiva da paridade de exportação mas contudo vale destacar que os embarques do ano estão mais fracos se comparado a temporada passada e apesar do movimento do câmbio a paridade de exportação vem apresentando pouca movimentação. Os mapas climáticos do Inmet seguem indicando a ocorrência de chuvas em grande parte do Centro-Sul do Brasil ao longo dos próximos sete dias.

safrá com a instalação do período chuvoso e ele também destaca diferenças nas condições produtivas de outras origens incluindo preocupações com a distribuição das chuvas em regiões produtoras da Ásia e da América Central. A melhora das perspectivas de produção, entretanto, ainda precisa ser confirmada ao longo do desenvolvimento das lavouras e as condições climáticas nos próximos meses serão determinantes para a formação do potencial produtivo brasileiro. Outra referência importante é a avaliação apresentada pelo Rabobank em relatório de 19 de outubro onde a instituição considera que a melhora das condições de produção e a recuperação dos fluxos de exportação podem favorecer uma recomposição futura dos estoques globais embora ainda existam incertezas sobre o equilíbrio entre oferta e demanda. Para os produtores brasileiros o fechamento desta quinta-feira manteve um cenário de atenção à formação dos preços onde a queda acumulada nos contratos mais próximos do arábica reduz as referências internacionais de comercialização enquanto o comportamento do câmbio, os diferenciais de qualidade e a disponibilidade de café no mercado físico continuam influenciando os valores recebidos pelos cafeicultores.



dólar

O dólar comercial encerrou a sessão com alta de 0,76% sendo negociado a R\$ 5,3871 para venda. O dólar fechou a quinta-feira em alta no Brasil apoiado pelo avanço da moeda norte-americana ante outras divisas de emergentes no exterior e pelas preocupações em torno do novo mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Os Estados Unidos divulgaram pela manhã que o PIB do país cresceu 3,4% no 3º tri, acima da projeção de 3,2% da Reuters, enquanto os gastos do consumidor em setembro avançaram 0,5%. Já o núcleo do índice de inflação PCE, bastante acompanhado pelo Federal Reserve para a formulação da política monetária, subiu 0,3% em setembro, em linha com o esperado.

suínos

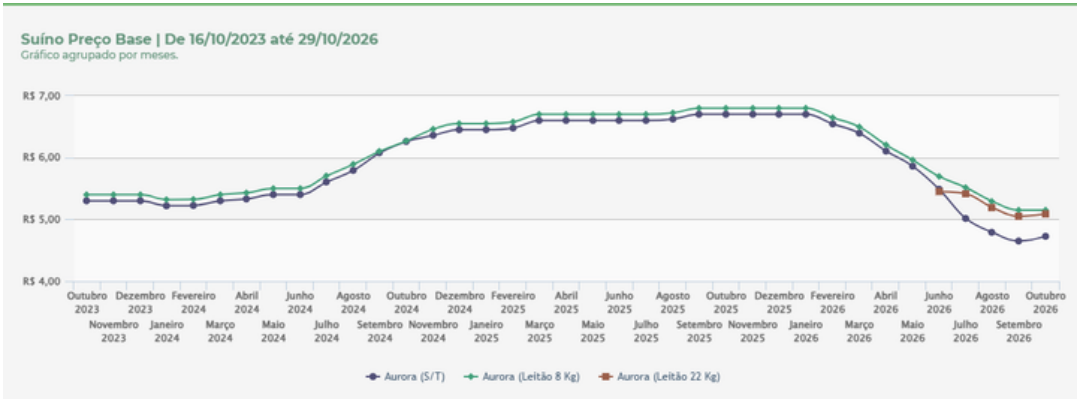
O mercado brasileiro encerra a semana com preços estáveis para o suíno vivo e recuos pontuais em alguns cortes no atacado. Em relação ao suíno vivo, o ambiente de negócios tornou-se mais truncado com a indústria adotando postura cautelosa nas compras à medida que monitora o ritmo de escoamento da carne no mercado interno. Ao longo da segunda quinzena o consumo doméstico perdeu parte do dinamismo movimento considerado sazonal diante da menor disponibilidade de renda das famílias neste período. Esse comportamento impacta diretamente a demanda na ponta final da cadeia e reduz o ritmo da reposição entre atacado e varejo. Ainda assim, as perspectivas para os dois últimos meses do ano permanecem positivas sustentadas pelo aumento tradicional do consumo associado às festividades de fim de ano. Alguns fatores exigem atenção no setor, o primeiro deles

O PCE cheio avançou 0,5% no mês passado. Após os números o dólar acelerou ganhos ante divisas como o peso mexicano, o peso chileno, o rand sul-africano e o real. No caso da divisa brasileira, as cotações também encontraram suporte no atual cenário pós-eleitoral de dúvidas sobre o próximo mandato de Lula. Ao mesmo tempo em que aguardavam indicações sobre quem ocupará em 2027 as principais pastas, como o Ministério da Fazenda, os agentes esperavam por detalhes sobre como será a política fiscal do novo governo com o controle das contas públicas seguindo como a principal preocupação. Durante o dia, a moeda norte-americana oscilou entre a mínima de R\$ 5,3429 e a máxima de R\$ 5,4289.

diz respeito à evolução da produção que tradicionalmente após o período de maior consumo sazonal de fim de ano a demanda enfraquece durante o primeiro semestre exigindo maior equilíbrio entre oferta e consumo. Nesse contexto, uma expansão da produção poderá resultar em aumento da disponibilidade de carne e impactar a formação de preços no interior do país. No mercado externo as exportações brasileiras seguem apresentando desempenho positivo, mas a situação das Filipinas continua no radar do setor. O país asiático enfrenta um ambiente de ampla oferta e preços pressionados levando as autoridades locais a avaliarem a suspensão temporária da emissão de licenças de importação para determinados cortes. Caso a medida seja adotada poderá haver impactos sobre o fluxo de embarques brasileiros para aquele mercado.

Preços Suínos AURORA:

- Preço base Leitão descrechado (8 a 22 kg) - R\$ 5,10/kg
- Preço Leitão descrechado ajustado 23 kg (pagamento cooperado): - R\$ 10,13/kg
- Preço base Suíno Abate (S/T) - R\$ 4,75/kg
- Preço Terminado Abate Carcaça (sem bonificação) - R\$ 6,41/kg
- Preço Terminado Abate Carcaça (com bonificação média 10%) - R\$ 7,06/kg



expediente

Editora responsável: Alessandra Heuer
Jornalista responsável: Ana Cláudia Pereira
Diagramação: Alessandra Heuer, Ana Cláudia Pereira, Maria Eduarda Pereira e Andriele dos Anjos
Dúvidas, comentários ou sugestões: comunicacao1@capal.coop.br | (43) 99926 9466
Produção: Capal Cooperativa Agroindustrial | Rua Saladino de Castro, 1375, Arapoti (PR)

capal_cooperativa CooperativaCapal

